

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 38 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 1: Educação Profissional e Tecnológica, Comunidades e Extensão Popular

Processo extensionista em tempos de pandemia: desafios e perspectivas desde uma experiência no interior amazônico

Renildo Almeida da Silva, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Para (UFPA) em Altamira (PA), e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão- PIBEX da UFPA, Universidade Federal do Pará, renildogeo2018@gmail.com;
José Antônio Magalhães Marinho, Docente do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPA em Altamira (PA). Universidade Federal do Pará, josemarinho@ufpa.br.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Comunidades, Extensão Popular.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, objetiva-se compartilhar alguns desafios enfrentados na trajetória de um projeto de extensão universitária, vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Altamira, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, intitulado "Rodas de conversa sobre as transformações geográficas geradas pela UHE Belo Monte: experiências de formação crítica e reflexiva em altamira (PA)[1]", direcionado às escolas do ensino básico da rede pública de ensino, tematizando as transformações geográficas desencadeadas pela instalação da Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte nessa região do Pará, partindo de teses de doutorado produzidas sobre o assunto.

A construção da UHE Belo Monte no médio rio Xingu, no Pará, ocorreu no contexto das políticas territoriais gestadas para a Amazônia brasileira nesse começo do século XXI e foi marcada por processos geográficos multidimensionais e contraditórios, que redimensionaram a organização espacial dos municípios de Altamira, Brasil Novo e Vitoria do Xingu. Nesses municípios, o empreendimento ensejou o deslocamento forçado de milhares de famílias de suas terras e de suas casas no campo e, principalmente, na cidade de Altamira, assim como produziu uma nova natureza, estranha aos povos indígenas e camponeses, porém, cada vez mais obediente aos interesses do mercado capitalista de energia elétrica.

[1] Projeto que conta com apoio da PROEX/UFPA

Tais processos de desorganização e saques territoriais constituíram objeto de interesse de professores e alunos da Universidade Federal do Pará em Altamira, tornando-se tema de várias teses de doutorado (CALVI, 2019; MARINHO, 2019; NETO, 2016), trabalhos de conclusão de curso, projetos de pesquisa e artigos científicos. Partindo da perspectiva de que esses trabalhos não devem ficar restritos aos muros da universidade, propôs-se a realização de rodas de conversa em escolas públicas do ensino básico na cidade de Altamira, cidade profundamente atingida pela construção da UHE Belo Monte, mas que contraditoriamente não apresenta em suas escolas materiais tematizando esse grande empreendimento que trouxe enormes modificações na produção e organização do espaço urbana. Assim, conteúdos de geografia, por exemplo, continuam a ser trabalhos tendo como referências realidades distantes e estranhas ao cotidiano dos alunos, cuja realidade geográfica é profundamente transformada pela instalação de um grande projeto capitalista.

Através da realização de rodas de conversa, o projeto pleiteava estimular e criar diálogos interdisciplinares e multidirecionais sobre essas transformações no espaço geográfico em que as escolas estão inseridas, pois é próprio desse dispositivo a interação, a reflexão e o caráter horizontal (BREGALDA *et. al*., 2017, p. 118), condições básicas para que o processo extensionista possa ser uma comunicação (FREIRE, 1983; MARCOS, 2017) dialógica entre estudantes e docentes da universidade, alunos e professores das escolas públicas e sujeitos sociais diversos. Nesse projeto, em particular, a participação dos movimentos sociais que se formaram para lutar no *front* político pelos direitos territoriais e pela cidadania na cidade de Altamira, colocava-se como relevante, na medida em que trariam informações e conhecimentos construídos em suas práxis cotidianas, fertilizados permanentemente pelas demandas sociais.

Porém, eclodiu a pandemia de Covid-19. Doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Desde o início de 2020, esse vírus se espalhou velozmente pelo mundo, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerar a Covid-19 uma pandemia em 11 de marco de 2020 (OPAS, BRASIL, 2020). No Brasil, em 18 de setembro do mesmo ano, a contaminação por essa doença já atingia 4. 419. 083 pessoas e o número de morte era de 134. 106 pessoas (WHO, 2020).

Em face do avanço dessa pandemia e da ausência de qualquer tipo de vacina contra a Covid-19, o isolamento social tornou-se uma das estratégias mais recomendadas pelas autoridades de saúde, a começar pela OMS, para frear a difusão da doença, o que inviabilizou e/ou alterou

profundamente não só as dinâmicas econômicas, mas as relações e o convívio social em geral. Instaurando-se, como assinala Carlos (2020, p. 12) uma "subversão da relação casa-cidade", na qual as "atividades da vida cotidiana passam a se realizar dentro da casa e não mais a partir da casa como o nó que liga e de onde se criam e se direcionam os fluxos cotidianos".

Assim, Universidades e escolas foram obrigadas a paralisarem suas atividades presenciais por todo o Brasil. No Estado do Pará, na Amazônia oriental, a UFPA suspendeu as atividades presenciais em 18 de março de 2020, tanto na capital do Estado, Belém, como em seus campi do interior, inclusive em Altamira. O mesmo ocorrendo com as escolas estaduais e municipais de ensino básico, que também foram paralisando progressivamente suas atividades, a partir das últimas semanas de março do mesmo ano.

Com isso, o escopo original do projeto de extensão aqui tratado, foi colocado em questão, visto que em razão da pandemia aquilo que havia sido previsto para ser realizado nas escolas ficou inviabilizado. Em decorrência desse quadro, descreve-se subsequentemente o que foi possível realizar da proposta original de extensão e qual a alternativa encontrada para levar o projeto até seu final.

O PREVISTO, O REALIZADO E OS DESAFIOS DO PROJETO EM FACE DA PANDEMIA

O projeto "Rodas de conversa sobre as transformações geográficas geradas pela UHE Belo Monte: experiências de formação crítica e reflexiva em altamira (PA)" foi concebido numa perspectiva interdisciplinar, buscando oferecer aos discentes de graduação e do ensino básico uma compreensão mais rica e profunda das transformações geográficas desencadeadas pela instalação da UHE Belo Monte no médio rio Xingu (PA), possibilitando uma visão mais crítica e integrada dos desafios regionais, muitos dos quais gerados pela perspectiva mercadológica dos grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia. Nessa perspectiva, o processo extensionista previsto no projeto justificava-se pela possibilidade de fomentar a formação crítica e reflexiva de alunos de licenciatura (futuros professores), através de práticas que aproximariam a Universidade a setores não acadêmicos da sociedade, favorecendo diálogos interdisciplinares e criativos que também poderiam contribuir para dinamizar o ensino de geografia no ensino básico, disciplina ainda vista como um conhecimento desinteressado, descritivo e distante da realidade dos alunos.

No cronograma inicial do projeto, previa-se que no período de março à julho de 2020, a equipe envolvida na proposta selecionaria as teses mais pertinentes ao escopo do projeto, assim como analisaria e organizaria um material resumido contendo as principais contribuições extraídas de cada trabalho, de modo que a partir desse material os debates nas escolas pudessem ser suscitados. Em agosto de 2020, pretendia-se apresentar o projeto ao corpo pedagógico/docente das escolas selecionadas e convidá-las formalmente a participar da organização das rodas de conversa.

Uma vez estabelecidas as parcerias com as escolas, a equipe do projeto, conjuntamente com cada escola, definiria os contornos mais precisos das rodas de conversa, como tema, local, data, tempo de duração, quantitativo de alunos que poderia participar e depois seriam encaminhados convites às instituições públicas (Ministério Público Estadual e Federal; Defensoria Pública da União) e às organização da sociedade civil (Conselho Ribeirinho dos Atingidos por Belo Monte e Movimento Xingu Vivo para Sempre) para que pudessem enviar seus representantes para os encontros. Para cada roda de conversa, o bolsista vinculado ao projeto elaboraria minucioso relatório, descrevendo a participação e o envolvimento da comunidade escolar, as reflexões e questionamentos mais candentes e as impressões gerais acerca dos encontros. Nos três últimos meses de vigência do projeto, a experiência extensionista seria avaliada, tendo em vista seus objetivos e a participação dos sujeitos envolvidos.

No que toca à primeira fase do projeto, as atividades previstas foram desenvolvidas, não obstante as dificuldades. O levantamento bibliográfico foi realizado em bancos de teses disponíveis na internet, onde foram selecionadas quatro trabalhos como referência. No banco de teses da USP, foi obtida a tese intitulada “As lutas camponesas e o cercamento do médio Rio Xingu (PA): a construção da hidrelétrica Belo Monte”, de autoria de José Antônio Magalhães Marinho (2019), no repositório digital da UNESP de Presidente Prudente, foram obtidas duas teses: uma intitulada “Os nexos de reestruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência”, de autoria de José Queiroz de Miranda Neto (2017), e outra intitulada “Grandes Objetos na Amazônia: das velhas lógicas hegemônicas às novas centralidades insurgentes, os impacto da Hidrelétrica Belo Monte às escalas da vida” de autoria de Marcel Ribeiro Padinha (2017) e; no repositório da UNICAMP, foi obtida a

tese intitulada "(Re)Organização produtiva e mudanças na paisagem sob influência da hidrelétrica de Belo Monte", de autoria de Miquéias Freitas Calvi (2019).

A leitura e interpretação desse material bibliográfico foi realizada pelo discente bolsista do projeto que, mediante a utilização da ferramenta do *google meet*, participou de reuniões remotas semanais com o docente coordenador do projeto. Através desse procedimento, extraíram-se dessas teses as contribuições mais relevantes em relação às transformações geográficas desencadeadas pelo grande projeto hidrelétrico Belo Monte, tanto no campo como na cidade de Altamira. Essas contribuições foram sintetizadas em um pequeno fascículo, contendo de maneira didática as ideias/conceitos trabalhados em cada tese. Com esse material pretendia-se suscitar os temas das rodas de conversa e também contribuir com os docentes de ensino básico, oportunizando conteúdo sobre temas locais, geralmente não encontrados nos livros didáticos.

Deve-se salientar, porém, que em face da pandemia o acesso a equipamentos dentro de laboratórios foi restringido na UFPA, por questão de segurança. Com isso, e devido à precária inclusão digital no interior amazônico, o bolsista do projeto enfrentou muitas dificuldades para realizar suas atividades, situação agrava pelo fato de não possuir computador ou *notebook*. Teve, assim, que trabalhar no celular, aparelho que devido à tela reduzido dificultou a realização de leituras mais prolongadas, o que lhe fez atrasar a apreciação dos trabalhos selecionados.

A fase seguinte do projeto, que previa a realização de parcerias com escolas públicas de ensino básico, instituições públicas e organizações da sociedade civil na cidade Altamira (PA), com vistas a realização das rodas de conversa a partir de setembro/2020, foi muito prejudicado. Devido à paralização das as atividades presenciais nas escolas públicas de Altamira, em face da pandemia, as parcerias com essas instituições de ensino foram inviabilizadas, ainda que com outros setores não acadêmicos da sociedade contatos tenham sido feitos na iminência de retomada das atividades escolares. Representantes do Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS) e do Conselho Ribeirinho do Reservatório da UHE Belo Monte colocaram-se à disposição para participar das rodas de conversa, quando essas ocorressem. Mas com a continuidade da pandemia tudo ficou suspenso nas escolas. Dessa maneira, a efetivação da atividade extensionista tal como havia sido planejada mostrou-se inalcançável.

Assim, não restou outra opção senão buscar uma redefinição para o projeto, redirecionando a atividade extensionista para o ensino de graduação no Campus Universitário de Altamira da UFPA, que será retomado no mês de outubro de 2020, na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com esse novo escopo, foi projetada a realização de "rodas de conversa remotas" com a participação de alunos das turmas de licenciatura em Geografia, que funcionam nesse campus, e com a participação de representantes dos movimentos sociais com os quais se fizeram parcerias.

Para a realização dessas "rodas de conversa remotas", a ferramenta digital a ser usada será o *google meet,* ferramenta de fácil manuseio para a realização de reuniões virtuais síncronas. Tal ferramenta será acessada a partir do e-mail institucional da UFPA, hospedado *G Suite for Education, que disponibiliza entre outras ferramentas digitais o google meet* como ambiente de acesso imediato restrito aos membros da comunidade acadêmica com e-mail institucional. Nesse ambiente, o controle de acesso às salas de reuniões virtuais é mais seguro, permitindo maior controle por parte do administrador.

Considerou-se na redefinição do projeto, que as ferramentas digitais podem ser importantes aliadas no processo ensino-aprendizagem. Em relação à formação de professores, a utilização das tecnologias digitais vem sendo considerada como uma forma de potencializar o ensino (DANTAS; MENDES, 2010), até porque estão muito presentes no cotidiano das pessoas. Inseridas no âmbito da formação como meios, não como fins, as ferramentas digitais podem ser muito úteis, possibilitando espaços de interações através de jogos educativos, redes sociais, etc. Muitos também conteúdos podem ser obtidos mediante o uso das ferramentas digitais.

Numa perspectiva freiriana, o uso das tecnologias mostra-se perfeitamente possível, desde que não se deixe enganar pela ilusão do tecnicismo educacional. Segundo Calado (CALADO, 2001), o próprio Paulo Freire, enquanto homem do seu tempo, acolheu positivamente os avanços tecnológicos, mas também não deixou de refletir criticamente sobre o uso das tecnologias. Nessa direção, entende-se que as novas tecnologias podem contribuir no processo de comunicação e formação do(a)s trabalhadore(a)s na educação, particularmente em um contexto no qual as reuniões presenciais não são aconselháveis. Mas isso, por si só, não significa maior democratização do ensino, pois o acesso às ferramentais digitais e à rede mundial de computadores é desigual, principalmente entre as classes populares e nos espaços mais distantes dos grandes centros urbanos.

Naturalmente que as "rodas de conversa remotas" aqui projetadas estarão sujeitas às limitações de funcionamento da internet no interior amazônico, mas, ao mesmo tempo, poderão constituir uma oportunidade para que novas formas de comunicação e aprendizagem sejam incentivadas, de maneira a estimular a própria autonomia dos alunos em face dos desafios que se colocam para o ensino contemporaneamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às dificuldades impostas pela pandemia da Covid 19 no desenvolvimento do projeto de extensão universitária intitulado "Rodas de conversa sobre as transformações geográficas geradas pela UHE Belo Monte: experiências de formação crítica e reflexiva em Altamira (PA)", vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Altamira (PA), uma alternativa encontrada para dar continuidade ao projeto foi através da utilização de ferramentas digitais. Essa alternativa prevê a realização de "rodas de conversa remotas" através da plataforma do *google meet,* com turmas de licenciatura em Geografia do Campus da UFPA em Altamira, com a participação de representantes de movimentos sociais que acompanham a implantação do grande projeto hidrelétrico. A mudança no escopo do projeto foi relevante para compreender que em meio a tantas dificuldades, dever-se buscar novas alternativas para a formação de futuros docentes, que deverão estar cada vez mais preocupados com a formação crítica e reflexiva dos alunos e aptos a manusear minimamente as novas tecnologias em favor da educação.

Nas rodas de conversas remotas, o foco continuará sendo as transformações geográficas desencadeadas pela instalação da UHE Belo Monte, fazendo um debate que instigue os participantes a refletirem criticamente sobre a realidade geográfica que os cerca e da qual fazem parte, de forma que seja possível problematizar conceitos básicos da geografia (território, lugar, paisagem) levantados no estudo bibliográfico, estimulando os participantes a relatarem suas experiências com a usina e a maneira como suas vidas foram impactadas como o empreendimento.

Em cada reunião, pretende-se contar com a participação de pelo menos um membro de cada movimento social local para falar sobre as principais lutas que foram e estão sendo travadas frente ao empreendimento. Através do *Power Point* uma síntese sobre a ideia central de cada tese será apresentada aos participantes. Com isso, espera-se que ao final do projeto todas as turmas do Curso

de Geografia tenham participado, e se for possível, ampliar as discussões para outros cursos de graduação no campus de Altamira, possibilitando, assim, uma compreensão interdisciplinar sobre os grandes projetos na Amazônia. Conforme os resultados obtidos a partir dessas rodas de conversas, o projeto pode ser reformulado e novamente direcionado às ensino básico, levando à sala de aula temas da realidade imediata dos alunos.

REFERÊNCIAS

BREGALDA, M. M.; PEREIRA, B. P.; SOUZA, J. R. B.; ANTIQUERA, D. C.. Rodas de Conversa como Dispositivos de Reflexão, Produção de Conhecimento e Mobilização: Experiências na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **REVISTA CULTURA E EXTENSÃO USP**, v. 16, p. 113-124, 2017.

CALADO, A. J. F. **Paulo Freire**: sua visão de mundo, de homem e de sociedade. Caruaru: FAFICA, 2001.

CALVI, M. F. **(Re)Organização produtiva e mudanças na paisagem sob influência da hidrelétrica de Belo Monte**. 145 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, SP, 2019.

CARLOS, A. F. A "Revolução" no cotidiano invadido pela pandemia. In. CARLOS, A. F. (org.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 10-17.

DANTAS, L. S. T.; MENDES, M. A. A integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na geografia: uma abordagem interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem. **Geonordeste** (UFS), v. 2, p. 193-219, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**? 8ª. Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

MARCOS, V. Construindo Pontes: os desafios da extensão universitária e da produção de conhecimento que extrapolem os muros universitários. In: **VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária**, 2017, Curitiba-PR. Anais do SINGA 2017. Curitiba-PR: UFPR, 2017.

MARINHO, J. A. M. **As lutas camponesas e o cercamento do médio rio Xingu (PA): a construção da hidrelétrica Belo Monte**. Tese (Doutorado em Geografia Humana)? Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da FFLCH/USP. 2019.

NETO, J. Q. M. **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência**. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP/Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2016.

PADINHA, M. R. **Grandes objetos na Amazônia**: das velhas lógicas hegemônicas às novas centralidades insurgentes, os impactos da hidrelétrica de Belo Monte às escalas da vida. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP/Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19. Acesso em: 15 set. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 18 set. de 2020.